

Jornal De Fato Online – 04/06/2010

A cada R\$ 100 da conta de energia, R\$ 47 são impostos

<http://www.defatoonline.com.br/capa/>

A carga tributária média repassada ao consumidor brasileiro na conta de luz em 2009 foi de 47%, segundo o Instituto Acende Brasil. Isso significa que a cada R\$ 100 pagos pelo consumidor, R\$ 47 foram destinados a tributos. Um estudo feito em parceria com a consultoria internacional PricewaterhouseCoopers revela que em 2008 o peso dos impostos sobre a energia já tinha alcançado a média de 45,08%.

Entre os consumidores residenciais, o Brasil é 23º colocado, com carga entre 30% e 40%. Para os consumidores industriais, o país aparece na 14ª posição, de acordo com os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Estado é o maior responsável. Em entrevista à Agência Brasil, o presidente do Acende Brasil, Claudio Sales, explicou que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é o grande vilão. Na média, o tributo estadual representa em torno de 20% do valor da conta paga. Em Minas Gerais, o ICMS é de 30%. Mas considerando a tributação "por dentro", já incluindo o PIS e o Cofins, o peso na conta do mineiro sobe para 57,95% do valor final.

Sales acredita que a redução gradual da alíquota do ICMS em 1% ao ano, até 2020, seria suficiente para diminuir o peso desse imposto em até 12%. "A redução gradual da tarifa de ICMS em 1% na conta de luz não implicaria em diminuição da arrecadação para Estados e municípios", avaliou.

Segundo ele, somente o aumento autorizado pelo governo na Medida Provisória 466, depois transformada em lei, da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), foi suficiente para elevar o peso do imposto pago em toda a cadeia produtiva em pelo menos 2 pontos percentuais, de 45% para 47%. A CCC é um subsídio cobrado na conta para ser destinado à aquisição de combustível das usinas termelétricas do Norte do país, em regiões que não estão interligadas à malha de transmissão.

Para se ter uma ideia do montante arrecadado, com base nas guias de recolhimento de impostos apresentados nos balanços das empresas, verifica-se que o setor elétrico recolheu em tributos e encargos um total de R\$ 46,6 bilhões em 2008, o que daria para construir duas usinas hidrelétricas de Belo Monte. O acréscimo, em relação a 2006, foi de 18,4%.